

077

CONFLITOS DE USO DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL: A OCUPAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO. Ana Cristina da Natividade, Ulisses Franz Bremer (Projeto de Monitoramento de Áreas Costeiras, Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, UFRGS).

Este trabalho apresenta resultados da análise de fotografias aéreas do litoral norte do Rio Grande do Sul, entre os municípios de Tramandaí e Capão da Canoa. Tem por objetivo verificar as conseqüências ambientais da ocupação de áreas de preservação permanente e fornecer uma base acadêmica ao Projeto de Monitoramento Aéreo de Áreas Litorâneas e Florestas de Encostas, realizado pela organização não governamental Núcleo Amigos da Terra/Brasil. Analisou-se estereoscopicamente fotografias aéreas de pequeno formato, tomadas com câmara de 35mm, lente de 50mm, em vôo no dia 19/Dez/1997, na altitude aproximada de 1.000m. As fotografias aéreas foram reproduzidas na escala 1:5.000, em cópias 10X15cm. As dúvidas puderam ser esclarecidas em vistoria à área, em 19/Jun/1999. A destruição da vegetação e da fauna junto com as dunas são o grande problema encontrado, promovido pela atual rede de usos do litoral, tais como: ruas e estradas existentes ao longo da orla marítima que facilitam o acesso de veículos e pessoas às praias; as dunas que restam estão trilhadas por pedestres, jipes, motocicletas e, por descidas com pranchas; a retirada de areia por processo manual, muitas vezes para conectar à praia as ruas perpendiculares à linha de costa; restaurantes e bares seguem um mesmo padrão de construção em cada município, levando a crer na existência de apoio oficial à remoção de areia das dunas, para manter os acessos aos quiosques e às praias; estacionamento e tráfego de carros na praia são comuns; lixo depositado nas dunas detrás de quiosques; espécies exóticas (*Pinus sp* e gramados) plantadas sobre as dunas para paisagismo ou contenção de areia; empreendimentos habitacionais, e vilas. Iniciativas para a educação dos freqüentadores e dos administradores deste balneários são urgentes para a conscientização de ambos sobre a importância, não apenas cênica, ou econômica, mas vital das áreas de preservação e à segurança dos freqüentadores destas praias. Agradecimentos: Ao Ateliê de Geografia Humana, Departamento de Geografia da UFRGS, e ao Núcleo Amigos da Terra/Brasil.